

Varejo cresce 0,5% em setembro, com recorde

Analistas esperam avanço mais moderado

DIÁRIO
O volume vendido pelo comércio varejista cresceu 0,5% em setembro (na comparação com agosto), recuperando-se de uma ligeira perda de 0,2% vista no mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar das oscilações recentes, o nível de vendas subiu em setembro ao patamar recorde da série histórica iniciada em 2000. No varejo ampliado – que inclui lojas de veículos e de material de construção e atacado alimentício –, houve crescimento de 1,8% em setembro, impulsionando o patamar também a um ápice histórico, superando o pico anterior, de agosto de 2012.

O crescimento é fruto de uma economia aquecida, com mercado de trabalho forte e ampliação das concessões de crédito. Porém, é esperada desaceleração, como reflexo do atual ciclo de alta na taxa básica de juros, a Selic, pelo Comitê de Polí-

tica Monetária do Banco Central, segundo o economista Christian Meduna, do Banco BV.

“Esperamos moderação nas variações (das vendas no varejo), com a economia como um todo desacelerando e se distanciando do estímulo fiscal (do início do ano)”, afirma.

TRIMESTRE

As vendas subiram 0,3% no terceiro trimestre ante o segundo trimestre neste ano. Quanto ao varejo ampliado, o volume cresceu 1% no período. Assim, o comércio contribuirá positivamente para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no terceiro trimestre.

“Os detalhes das vendas varejistas (em setembro) corroboram o quadro de desaceleração da economia nesta segunda metade de 2024. Ainda assim, trata-se de um ritmo aquecido e acima do potencial, requerendo uma postura monetária mais contracionista”, diz o economista-chefe do



Segundo IBGE, varejo foi beneficiado pelo crescimento do mercado de trabalho, da renda e do crédito

Banco ABC Brasil, Daniel Xavier. Ele prevê mais três elevações de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros, “Com algum viés de alta a depender do grau de credibilidade das novas medidas fiscais prometidas pela Fazenda”, completa.

Em setembro, o varejo se estabilizou, mas em trajetória de alta, de acordo com o gerente da pesquisa do IBGE, Cristiano Santos.

Segundo ele, apesar da volatilidade nos últimos meses, as vendas mantiveram desempenho predominantemente positivo ao longo do ano, graças a fatores conjunturais, como expansão do emprego e da renda e

mais crédito.

O destaque positivo de setembro foi o setor de outros artigos de uso pessoal e doméstico, em trajetória de recuperação após período negativo em 2023, quando houve o fechamento de lojas físicas por conta da crise financeira de grandes em-

presas do setor.

Santos lembra, entretanto, que os dois segmentos-chave que vêm sustentando o desempenho recorde do varejo são os ramos de artigos farmacêuticos e supermercados. As duas atividades alcançaram em setembro recordes de vendas de toda a série

EVOLUÇÃO

Por setores de lojas (em setembro sobre agosto)

Altas

Veículos	6,6%
Artigos de uso pessoal e doméstico (inclui as lojas de departamento)	3,5%
Combustíveis	2,3%
Artigos farmacêuticos e perfumaria	1,6%
Material de construção	1,1%
Supermercados	0,3%

Quedas

Atacado alimentício	-3,9%
Móveis e eletrodomésticos	-2,9%
Equipamentos para informática e comunicação	-1,8%
Vestuário e calçados	-1,7%
Livros e papelaria	-0,9%

FONTE: IBGE

histórica da pesquisa.

ALTA DO CÂMBIO

Ele lembra que a expansão do crédito ajudou a aumentar as vendas de veículos, enquanto a valorização do dólar influenciou negativamente a compra de equipamentos de informática. “A questão do dólar tem influência na compra desses equipamentos, que muitas vezes são importados”. (Estadão Conteúdo)